



Estudo sobre Segurança de Balizas em Recintos Escolares e Recreativos

FICHA TÉCNICA

Entidade Promotora:

APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil

Parceiros

APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil

SGS – Qualitest Portugal

AFF – Equipamentos Desportivos

Responsável Técnico:

APSI – Helena Cardoso de Menezes

Coordenação:

Inês Justino - APSI

Equipa Técnica:

Helena Cardoso de Menezes (APSI)

Inês Justino (APSI)

José Pedro Dias (APSI)

João Sabino (SGS)

Artur Florêncio (AFF)

Mário Cabral (AFF)

Colaboração especial:

Ford Lusitana

Mandala – Produções de Vídeo, Comunicação e Publicidade, Lda.

Estudo sobre Segurança de Balizas em Recintos Escolares e Recreativos

1. INTRODUÇÃO

As mortes por esmagamento devido à queda de balizas bem como os acidentes com consequências graves e sequelas definitivas pelo mesmo motivo, têm-se sucedido.

Desde 1994, a APSI tem vindo a alertar para a problemática das balizas soltas na sequência da morte de um jovem numa escola da Lourinhã.

Durante alguns anos não surgiram notícias na comunicação social sobre acidentes deste tipo mas, em 2000, pelo menos duas balizas soltas tombaram provocando uma morte e um coma profundo que deixou sequelas definitivas num jovem.

Em 2001, a APSI contabilizou, através de notícias na imprensa e de contactos com hospitais, pelo menos 3 mortes, 1 coma resultante de traumatismo craniano e um ferido ligeiro, todos com origem em acidentes com balizas soltas. Nesse mesmo ano, após a morte de mais uma criança, a APSI lançou um repto, através da televisão, às Direcções Executivas dos Estabelecimentos de Ensino e às Autarquias, para que todas as balizas fossem fixas de forma a que no início do ano lectivo seguinte não fosse encontrada uma única baliza por fixar.

No presente ano de 2002 já ocorreram pelo menos 3 acidentes com balizas soltas sendo que o último, em Julho, resultou na morte de um rapaz de 15 anos.

Face a esta realidade e apesar de não ter encontrado os meios financeiros necessários, a APSI decidiu avançar, em Janeiro de 2002, com o “Estudo das balizas” recorrendo ao apoio de voluntários e parcerias com duas empresas especializadas, uma no ramo das inspecções técnicas e segurança (SGS) e outra no ramo dos equipamentos desportivos (AFF). Contámos ainda com a colaboração especial da Ford Lusitana e da Mandala.

O objectivo foi avaliar as condições de segurança das balizas utilizadas por crianças e jovens, em ambiente escolar ou recreativo de modo a conhecer a situação actual a nível nacional mediante uma amostra de escolas e campos de jogos de acesso livre.

Optou-se por dirigir a atenção para recintos escolares e espaços recreativos ao ar livre, uma vez que a maioria dos acidentes ocorreu nestes locais durante a prática de jogos não organizados e com intuito mais recreativo. No entanto, ficaram por verificar os polidesportivos e outros recintos desportivos, nomeadamente os destinados à prática de desporto organizado. Ficam igualmente por verificar outros equipamentos tais como tabelas de basquete e equipamentos para parques infantis.

2. METODOLOGIA

Numa primeira fase foram seleccionadas aleatoriamente Escolas em todo o País, às quais foram realizadas entrevistas telefónicas a fim de se recolher informação sobre alguns aspectos gerais.

Numa segunda fase, nas escolas que autorizaram a visita, procedeu-se à observação das condições gerais de segurança do campo de jogos e particularmente das balizas. Foram registados aspectos tais como a posição da baliza (em jogo ou “em repouso”), se estavam fixas ou soltas, os tipos de fixação utilizados, a conservação dos materiais, etc. Foram ainda observados campos de jogos públicos, todos eles de acesso livre.

Numa terceira fase, foram realizados testes de estabilidade para verificação da eficácia das fixações em escolas que tinham manifestado disponibilidade para tal, assinando um Termo de Responsabilidade em que assumiam os eventuais danos causados. Devido aos elevados custos implicados, foi seleccionado um número limitado de escolas. Para cada teste realizado, foi elaborado um relatório técnico, posteriormente enviado à respectiva escola.

Para este Estudo, foi constituída uma equipa composta por 10 voluntários da APSI e 5 técnicos da SGS, à qual foi dada formação para as observações no terreno, com a colaboração da SGS e da AFF.

A AFF disponibilizou uma máquina de testes, tendo realizado 6 testes que serviram de base para a formação dos técnicos da APSI e da SGS quanto à sua posterior utilização.

3. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O estudo realizado abrangeu uma população escolar de cerca de **105.500** crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 5 e os 18 anos.

Foram directamente observadas **310** balizas, **84%** em escolas e **16%** em campos de jogos de acesso livre, num total de **95** locais distribuídos por **13** Distritos de Portugal Continental e em São Miguel (Açores).

Realizaram-se entrevistas a 112 escolas das quais 86 autorizaram a visita às instalações pelos técnicos do Estudo.

4. EFICÁCIA DAS FIXAÇÕES - ESCLARECIMENTO

4.1 Teste de estabilidade de balizas

O teste de estabilidade prescrito a nível Europeu¹, visa garantir que as balizas não ferem ou matam os seus utilizadores ou quem se encontra nas suas proximidades, quando uma bola embate na trave, um jogador choca contra o poste, ou simplesmente quando uma criança se pendura e baloiça na trave por brincadeira ou para festejar um golo.

Neste teste, sujeita-se a baliza a uma força horizontal de 110 kg, sendo a baliza aprovada se a suportar durante 1 minuto sem tombar ou ser arrastada.

4.2 Porque é que uma baliza fixa pode cair?

Durante a sua utilização normal e também quando se encontram em repouso, as balizas são sujeitas a alguns esforços previsíveis que as podem fazer tombar se se encontrarem soltas os mal fixas.

O correcto dimensionamento e adequação ao tipo de solo da fixação da baliza, assim como a existência de manutenção adequada são essenciais para que uma baliza não caia sobre uma criança ou jovem.

Durante os testes realizados, 1/8 das balizas fixas caíram devido a uma das seguintes razões:

- Desadequação do sistema de fixação ao tipo de solo, o que se traduziu no arrancamento do sistema de fixação do solo e/ou arrancamento do próprio solo,

¹ normas europeias EN 748 e EN 749 que estipulam requisitos de funcionalidade e segurança e métodos de teste

- Degradação do sistema de fixação, nomeadamente corrosão dos materiais, dando origem ao seu enfraquecimento e consequente quebra sob esforço,
- Componentes do sistema de fixação sub-dimensionados, sendo por isso incapazes de reter a baliza.

5. RESULTADOS PRINCIPAIS

5.1 Balizas soltas

15% das balizas observadas estavam soltas.

Quando em repouso, **82%** das balizas foram encontradas soltas.

Quando em posição de jogo, **9%** das balizas estavam soltas.

Nos campos de jogos de acesso público, encontrou-se um maior número de balizas soltas (**42%**), do que nas escolas (**10,4%**).

5.2 Balizas fixas

85% das balizas observadas estavam fixas

Nas escolas, verificou-se que as balizas em posição de jogo estavam fixas em 88% dos casos; em contrapartida, apenas 2% das balizas em repouso (ou fora da posição de jogo) se encontravam fixas.

Das escolas e campos de jogos com balizas fixas, apenas **36%** assinou espontaneamente o termo de responsabilidade para realização de teste de estabilidade gratuito, assumindo os eventuais danos causados. (**40%** das escolas recusaram imediatamente a autorização para a realização do teste).

Realizaram-se **57** testes de estabilidade a balizas fixas: **12%** das balizas falharam no teste, demonstrando que, apesar de fixas, ainda podem cair sobre o utilizador.

Nos sistemas de fixação encontrados, cerca de **30%** correspondem a soluções improvisadas rapidamente, revelando uma criatividade extrema.

6. OUTROS RESULTADOS

As entrevistas foram realizadas aos presidentes dos Conselhos Executivos (62,5%) ou outro membro do Conselho Executivo.

Quando inquiridas sobre a existência de fichas técnicas referentes às balizas existentes nas escolas, **82,8%** das escolas afirmam “não saber” se existem e **6%** referem a sua inexistência.

41% das escolas afirmam ter balizas que são móveis, isto é, que há a possibilidade de deslocar a baliza para dar nova utilidade ao espaço. No entanto, verificou-se que, destas, apenas **25%** muda efectivamente de posição.

Apenas 1 escola referiu ter contrato com uma empresa especializada para manutenção.

Durante as observações, apenas foi encontrada uma referência ao fabricante em **21%** das balizas.

Para além da observação das fixações, verificou-se que **34,3%** balizas, quer fixas quer soltas, se encontravam em mau estado de conservação, apresentando outros riscos para além da sua queda, tais como riscos de cortes, perfurações ou tropeções devido a arestas vivas do material quebrado ou corroído, ganchos fixadores da rede retorcidos e partidos, redes muito degradadas e soltas, entre outros.

7. CONCLUSÕES

Este Estudo veio revelar que, apesar de, na maioria dos casos, ser manifesta uma intenção de protecção das crianças que utilizam os espaços de jogo e recreio das escolas através da fixação das balizas, ainda existe um número demasiado elevado e indefinido de balizas soltas em Portugal e que a instalação e manutenção deste tipo de equipamento necessitam de ser regulamentadas com urgência.

Apesar das mortes verificadas regularmente nos últimos anos, do repto lançado pela APSI há mais de um ano atrás e da circular emitida pelas Direcções Regionais de Educação no sentido de que em todas as escolas, todas as balizas fossem “solidamente fixadas ao solo”, ainda foi possível encontrar **15%** de balizas soltas. Quantas mais mortes serão necessárias para que deixem de existir balizas soltas em Portugal?

Tem-se ouvido com frequência o argumento da utilização dos espaços de jogo para a prática do andebol para a não fixação das balizas. No entanto, as regras da Federação de Andebol impõem a fixação das balizas durante a prática e treino deste desporto. Deixa assim de existir qualquer desculpa para a não fixação de qualquer baliza.

Mais preocupante é o facto de a grande maioria, **82%**, das balizas **não serem fixas** quando são retiradas da posição de jogo e postas “**em repouso**”. No entanto, já se registou pelo menos um acidente mortal com uma baliza “em repouso”. Este facto vem reforçar a necessidade de todas as balizas – seja em posição de jogo, seja em repouso - terem que ser fixas de forma a não poderem cair, em circunstância alguma, numa utilização previsível.

A ausência de regulamentação e/ou directivas técnicas sobre a instalação de balizas levou a que tenha sido observada uma grande variedade de sistemas de fixação diferentes. Tem-se pois estimulado a criatividade e o imprevisto bem intencionado em detrimento da qualidade e eficácia das fixações e da garantia das condições de segurança dos espaços recreativos - **1/8** das balizas fixas testadas tombaram.

Apenas em **21%** dos casos foi possível encontrar uma referência ao fabricante do equipamento, só em **11%** dos casos parece existir um documento técnico do equipamento e em apenas **1 caso** existe um contrato de manutenção do equipamento. Quase sempre fica por saber quem fabricou o equipamento, quem o instalou, quem faz (ou não) a sua manutenção, se este é ou não testado e com que regularidade. Ficará também por saber a quem pedir responsabilidades em caso de acidente?

A manutenção do equipamento e das fixações é indispensável. As balizas estão sujeitas a um desgaste muito rápido devido aos embates das bolas e jogadores e a actos de vandalismo. Este desgaste é ainda mais acelerado quando as balizas se encontram no exterior. As fixações são muitas vezes as primeiras a ressentir-se, e se não forem testadas e mantidas com regularidade deixarão de oferecer qualquer garantia.

Durante a execução deste estudo, constatámos ainda que outros equipamentos podem também representar riscos elevados para as crianças. Entre estes encontramos, a título de exemplo, tabelas de basquete, espaldares e pisos em mau estado.

Seja no espaço escolar, seja nos parques públicos, campos de jogos ou em polidesportivos municipais, as crianças têm o direito de usufruir com segurança destas instalações e respectivos equipamentos de modo a poderem desenvolver as suas capacidades psico-motoras e sociais sem riscos desnecessários que atentem à sua integridade física.

8. RECOMENDAÇÕES

Existem no nosso País dezenas de milhar de balizas. Este Estudo demonstra que serão milhares aquelas que constituem um perigo mortal para as crianças e jovens que as utilizam. São por isso necessárias medidas urgentes:

8.1 ACÇÕES IMEDIATAS

Balizas Soltas

Todas as balizas soltas deverão ser retiradas de uso de imediato. Deverão ser arrecadadas de forma a tornar impossível a sua queda ou movimentação até que se proceda à sua fixação e respectivo teste.

8.2 ACÇÕES A CURTO PRAZO

É necessária a produção de regulamentação visando os requisitos de segurança do equipamento, a sua instalação, manutenção e testes periódicos. Deverá igualmente estabelecer a obrigatoriedade da existência de uma ficha técnica para cada equipamento, na qual serão referidas as suas características, modo de instalação, operações de manutenção e testes à medida que vão sendo realizados.

Todas as balizas devem estar sempre fixas, ao solo ou à parede, quer estejam a ser utilizadas, quer se encontrem "em repouso". Mesmo quando necessitam de ser deslocadas com frequência, devido à utilização polivalente dos espaços, existem soluções técnicas que permitem fixá-las temporariamente de forma eficaz.

Impôr a obrigatoriedade da “fixação sólida ao solo” não basta. A adequação de uma fixação, seja ela ao solo ou a uma parede, só pode ser determinada através de teste. O teste de estabilidade (tal como realizado durante este Estudo) será sempre o mais indicado, mas poderá ser substituído por um teste directo da fixação quando se trate da instalação de material novo.

As balizas já fixas têm que dispôr de um plano de manutenção e ser alvo de testes periódicos, por forma a assegurar a manutenção das suas características de segurança.

Não é possível definir uma fixação-tipo, uma vez que a mesma deverá ser sempre adaptada ao tipo de solo, ao tipo de utilização, às dimensões da baliza, e, para haver alguma garantia sobre a sua eficácia, testada. Seria por isso fundamental a produção de um documento com recomendações técnicas para os vários tipos de situações de forma a facilitar a execução da tarefa de fixação.

Por outro lado, a exigência, por parte dos **pais e educadores**, de condições de segurança e a selecção dos espaços frequentados pelas crianças, é fundamental para a melhoria do panorama nacional.

8.3 ACÇÕES A MÉDIO E LONGO PRAZO

As balizas fixas têm que ser alvo de manutenção e testes periódicos e continuados, de forma a assegurar a manutenção das suas características de segurança.



ANEXOS



Os traumatismos, ferimentos e lesões acidentais constituem a maior causa de morte, doença, incapacidade temporária e definitiva na população infantil e juvenil. Por cada criança que morre, centenas de outras são hospitalizadas e tratadas, o que aliado a todo o sofrimento da vítima e da sua família, bem como aos enormes custos sociais e económicos que representam para o País, faz desta situação o maior problema de Saúde Pública nestas idades.

O que é a APSI?

A APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil - fundada em 1992, é uma associação sem fins lucrativos com o estatuto de utilidade pública, que tem como missão promover a melhoria da qualidade de vida das crianças e jovens, bem como assegurar o desenvolvimento de um ambiente promotor de saúde que lhes permita crescer e desenvolver-se em segurança.

Objectivos

A APSI tem como objectivo promover a união e o desenvolvimento de esforços Sociais, Políticos e Empresariais no sentido de diminuir os acidentes e as suas consequências, nas crianças e adolescentes, não só defendendo os seus direitos, como também destacando os deveres dos pais, dos profissionais e do Estado.

Público alvo

O público alvo da Associação são pais, famílias e profissionais das mais diversas áreas tais como, educação, saúde, transportes, urbanismo, arquitectura, obras públicas, defesa do consumidor, qualidade, direito, fiscalização, comunicação e ainda dirigentes e decisores de áreas políticas e autarquias, com intervenção na definição e implementação das estratégias de saúde pública.

Embora o alvo directo da sua actividade sejam adultos e raramente crianças e adolescentes, é para estes que realmente trabalhamos.

APSI - Vila Berta, 7 1ºD 1170-400 Lisboa

Tel. 21 8870161 - Fax. 21 8881600 - apsi@apsi.org.pt - www.apsi.org.pt

AFF – “ARTUR FLORÊNCIO & FILHOS, AFF EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS LDA.

É uma firma importadora, distribuidora e instaladora de material e equipamentos para desporto e instalações desportivas em geral, operando no mercado Nacional desde 1981.

Trata-se de uma empresa comercial, que tem tido como objectivo, ao longo destes anos, contribuir para a inovação, funcionalidade e segurança nas áreas da Educação Física, Desporto e Actividades de Recreação e Lazer através dos produtos / marcas que representa.

Especialmente sensível aos problemas da qualidade dos materiais e tipologias dos produtos, tem tentado nos últimos tempos sensibilizar os decisores, a qualquer nível, para as vantagens de adquirirem sempre que possível material Certificado e em particular enquadrado nas Normas de Segurança, que já vão sendo exigidas pela Legislação de alguns Países.

Tem apetência para contribuir seriamente, em tudo o que estiver ao seu alcance, para a redução de acidentes com material de Desporto e em Instalações Desportivas de qualquer tipo, visando o incremento “seguro” da actividade desportiva em Portugal.